



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

FLORA DA REGIÃO DE FEIRA DE SANTANA: COLETAS EM ÁREAS NEGLIGENCIADAS E ATUALIZAÇÃO DO CHECKLIST DA FLORA LOCAL

Luan Marques Pires de Jesus¹; Reyjane P. Oliveira²; Ariadne A. Sampaio³; Beatriz F. Conceição⁴; Dalila P. Jesus⁴; Samara O. Sousa Santos⁶

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luanmarques186@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rpatricia@uefs.br
3. Doutoranda PPGBOT, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ari.biologiauefs@gmail.com
4. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beatrizbfe2001@gmail.com
5. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: profetadalila@gmail.com
6. Graduanda em Bacharel em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: samarauefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: florística; Caatinga; Mata Atlântica; Taxonomia

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta altos níveis de riqueza e endemismo, tornando-o assim, um dos principais centros de biodiversidade do mundo (Aleixo *et al.*, 2010), incluindo atualmente ca. 50.320 espécies nativas, naturalizadas e cultivadas, sendo 35.717 Angiospermas (Flora e Funga do Brasil, 2024). O estado da Bahia apresenta uma extensão territorial de 564.760,429 km² onde ocorrem ca. 13.092 espécies de plantas (Flora e Funga do Brasil, 2024) incluídas em três importantes domínios fitogeográficos: Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (IBGE, 2023). Por ser um estado de grande extensão, muitas áreas ainda são pouco ou completamente desconhecidas do ponto de vista florístico, a maior parte dos estudos envolvendo áreas específicas como Parques Nacionais e Estaduais (Alcântara Santos, 2022).

Feira de Santana é o segundo maior município da Bahia, inserido na mesorregião do Centro-Norte (agreste baiano), na transição entre Mata Atlântica e Caatinga, com vegetação tipicamente mesófila (Anunciação *et al.*, 2022). Além da área urbana, inclui oito distritos na zona rural: Bonfim de Feira, Humildes, Ipuacu (Gov. João Durval Carneiro), Jaguará, Jaíba, Matinha, Maria Quitéria e Tiquarucu (Santos *et al.*, 2013). Atividades antrópicas históricas envolvendo manejo de pastagens através do fogo foram responsáveis pela perda significativa da vegetação local (Cardoso *et al.*, 2009). Na atualidade, devido à ampla expansão urbana, são observadas grandes áreas asfaltadas, diminuindo ainda mais a cobertura natural do solo, formando ilhas de calor (Brito, 2019). Assim, poucos remanescentes ainda abrigam cobertura vegetal nativa na região (Anunciação *et al.*, 2022), sendo os registros históricos de coletas muito importantes para o entendimento das mudanças na vegetação local.

Os estudos com a flora de Feira de Santana são escassos e têm foco especialmente nas Angiospermas ocorrentes em florestas estacionais, demonstrando potencial riqueza a exemplo da Fazenda Retiro, com 59 famílias, 143 gêneros e 173 espécies (Cardoso *et al.*, 2009); e um fragmento estudado recentemente no distrito de Jaguará, onde ocorrem 51 famílias, 97 gêneros e 111 espécies (Santos *et al.*, 2013). O estudo mais amplo sobre a flora da região foi realizado por Seixas & Oliveira (2021), demonstrando a ocorrência de 6.999 registros de Angiospermas, oriundos de 54 localidades, confirmando 127 famílias, 666 gêneros e 1.327 espécies nativas, naturalizadas e cultivadas. Como pelo menos 85% das espécies identificadas eram nativas, as possibilidades de estudo com a flora da região se ampliaram. Levantamentos posteriores tentam

resolver lacunas de coletas, concentrando-se em áreas pouco coletadas (Jesus *et al.*, 2023), sendo possível observar um aumento nos números de gêneros (803) e de espécies (1549).

Os inventários são sem dúvida a base mais importante para o conhecimento de floras locais, tendo papel decisivo em tempos de acelerada perda da biodiversidade, auxiliando na descoberta de novas espécies, assim como tomada de decisões conservacionistas (Cheek *et al.*, 2020). Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi dar continuidade aos estudos que visam ampliar o conhecimento sobre a flora da região de Feira de Santana, enfatizando coletas em áreas consideradas negligenciadas na atualidade e promissoras para a conclusão de inventários sobre a flora local.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do levantamento das plantas coletadas em Feira de Santana, foram utilizados registros prévios de coletas realizadas no município, incorporadas em herbários e disponíveis na plataforma SpeciesLink. A partir da tabela geral obtida, foram feitas análises para evitar dados ambíguos, incluindo a confirmação da localização das coletas, com base nas coordenadas atribuídas ao município. Também foram realizadas coletas na área urbana e nos distritos de Bonfim de Feira, Governador João Durval Carneiro, Jaíba e Tiquarucu, devido ao menor número de amostras coletadas, tomando como base os estudos prévios de Seixas & Oliveira (2021) e Jesus *et al.* (2023). As coletas foram realizadas ao longo do ano e o trabalho de campo seguiu os procedimentos habituais, envolvendo prensagem, secagem e confecção de exsicatas (Mori *et al.*, 1989) com espécimes depositados no herbário HUEFS, posteriormente identificados por métodos comparativos, com auxílio de literatura específica, além do apoio de especialistas nos grupos de plantas amostrados, lotados no DCBIO/UEFS e no PPGBot/UEFS, incluindo a orientadora da proposta. Para os checklists foram adotados os parâmetros utilizados em estudos anteriores (Seixas & Oliveira, 2021), cujos nomes dos táxons, sua distribuição geográfica e endemismos, quando possível, foram revisados a partir das bases de dados da Flora e Funga do Brasil e Trópicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos no SpeciesLink indicaram inicialmente 9.480 registros de Angiospermas para Feira de Santana, e após eliminar duplicatas e coordenadas geográficas imprecisas, um total de 7423 registros foram utilizados na presente análise. Foram coletadas 130 novas amostras, nos distritos de Ipuacu, Bonfim de Feira, Humildes, Jaíba e no Parque Municipal Erivaldo Cerqueira. Foram identificadas 131 famílias, 777 gêneros e 1780 espécies, restando quase 800 amostras com identificação apenas até o nível de gênero (exemplos na Fig. 1). As famílias Linderniaceae, Strelitziaceae, Vochysiaceae e Rhabdodendraceae formalmente registradas pela primeira vez no município e as de maior destaque são Fabaceae (90 gên., 257 spp.), Euphorbiaceae (27 gên., 107 spp.) e Poaceae (46 gên., 107 spp.), concordando com estudos prévios que destacam a riqueza das mesmas no Nordeste e na Caatinga (Fernandes & Queiroz 2018). Além da diversidade florística, essas famílias desempenham papéis importantes na economia local, sendo Fabaceae e Poaceae fundamentais para a alimentação de rebanhos e Euphorbiaceae, pela diversidade química e uso no paisagismo (Silva *et al.*, in prep.).

Os dados apresentados e a ausência de coletas em várias localidades do município, reforçam a necessidade de um entendimento mais aprofundado sobre a flora local. Apesar dos dados sobre os endemismos ainda serem imprecisos, até por conta das muitas amostras ainda não identificadas, o Flora e Funga do Brasil indica que dentre as espécies exclusivas do Brasil, pelo menos 1869 são endêmicas da Bahia e várias dessas ocorrem na região de Feira de Santana, a exemplo de *Justicia strobilacea* (Nees) Lindau e *Schaueria humuliflora* (Nees & Mart.) Nees, representantes da família Acanthaceae; *Mandevilla sancta* (Stadelm.) Woodson e *Ruehssia bahiensis* I.C.Oliveira & F.Esp.Santo, membros de Apocynaceae, esta última descrita

recentemente (Oliveira et al. 2023), com base em amostras de Feira de Santana, Valente e Araci; *Cattleya aclandiae* Lindl. (Orchidaceae), cuja distribuição é bastante restrita, envolvendo as bacias dos Rios Paraguaçu e Jacuípe e ecótonos com o bioma Caatinga (Flora e Funga do Brasil 2024). Durante as coletas recentes, nenhuma dessas espécies foi encontrada, podendo significar que estão desaparecendo na região, tendo em vista a grande expansão imobiliária e perda de vegetação nativa frequentemente documentada.

Além da importância florística, as Angiospermas ocorrentes em Feira de Santana também têm ampla utilização pela população. Muitas espécies são cultivadas em parques, jardins e também nos quintais, incluindo espécies nativas e exóticas, conforme registrado por Silva et al. (2024). Segundo esses autores, as plantas são usadas como ornamentais, medicinais, alimentícias e também para atividades religiosas, entre outras finalidades. Assim, estudos mais detalhados sobre o uso das plantas da região para fins mais aplicados também são extremamente promissores, e portanto, também são aqui incentivados.

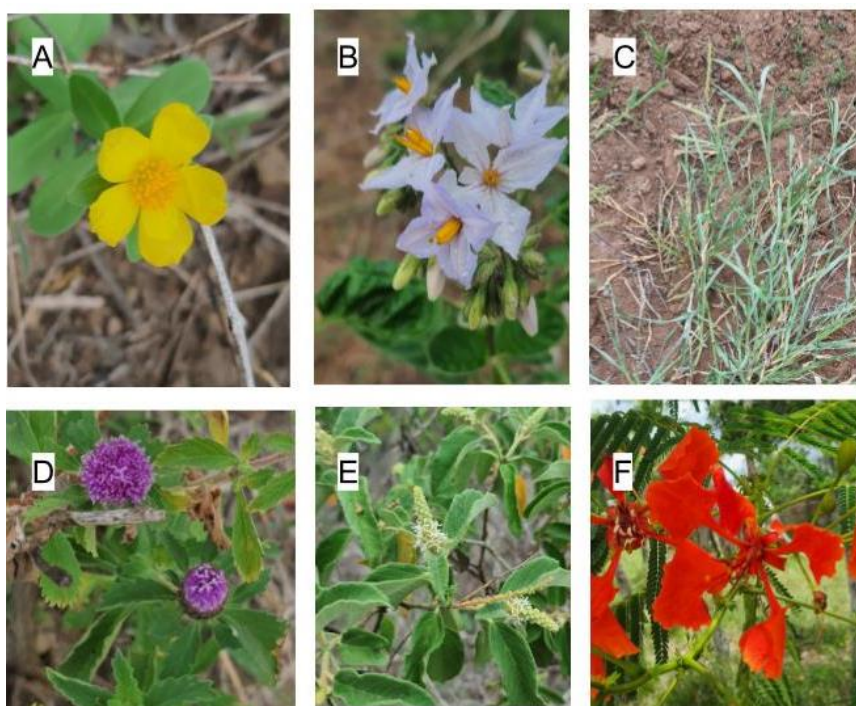


Figura 1. Algumas espécies de Angiospermas ocorrentes na região de Feira de Santana. A. *Portulaca umbraticola* Kunth (Jesus, L.M.P. 47); B. *Solanum paniculatum* L. (Jesus, L.M.P. 23); C. *Urochloa brachyphylla* Gilli. (Jesus, L.M.P. 114); D. *Centrathrum punctatum* Cass. (Jesus, L.M.P. 13); E. *Croton heliotropiifolius* Kunth (Jesus, L.M.P. 30); F. *Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf. (Jesus, L.M.P. 37). Todos esses materiais foram depositados na coleção do HUEFS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente atualização de dados sobre a flora de Feira de Santana, uma região historicamente negligenciada em estudos florísticos, ressalta a importância de aprofundar o conhecimento sobre a flora local, em um contexto de crescente urbanização e impacto ambiental. A riqueza das famílias de Angiospermas, com destaque para Leguminosae, Euphorbiaceae e Poaceae, evidencia a importância da biodiversidade vegetal da região, concordando com estudos prévios que apontam essas famílias como componentes essenciais da flora da Caatinga e da Mata Atlântica. Os 7.423 registros apresentados oferecem uma base sólida para futuras pesquisas e iniciativas de conservação, além de destacar a importância do uso sustentável dos recursos naturais da região. Espécies endêmicas da Bahia e ocorrentes na área não têm sido encontradas em coletas recentes, levando a preocupações quanto à perda de biodiversidade regional. Assim, o estudo não apenas contribui para o conhecimento científico

da flora de Feira de Santana, que ainda pode abrigar importantes descobertas, mas também reforça a necessidade urgente de políticas de conservação para garantir a manutenção das espécies e dos ecossistemas locais, face às pressões ambientais que acometem a região.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, A.L.P.; ALBERNAZ, A.K.M.; GRELLA, C.E.V.; VALE, M.M.; RANGEL, T.F. 2010. Mudanças Climáticas e a Biodiversidade dos Biomas Brasileiros: Passado, Presente e Futuro. *Natureza & Conservação*, v. 8, p. 194–196.
- ALCÂNTARA SANTOS, A.C. Biodiversidade na Bahia. 2022. Dissertação (Doutorado) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- ANUNCIAÇÃO, S.E.; FERNANDES, M.F.; CARDOSO, D.; DE QUEIROZ, L.P. 2022. Composição florística de um fragmento florestal no distrito de Jaguará, Feira de Santana, Bahia. *SITIENTIBUS*, série Ciências Biológicas, v. 22.
- BRITO, À.S. 2019. A Mobilidade e o crescimento urbano de Feira de Santana-BA: A Inserção do Bus Rapid Transit (BRT). *Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana - XVI SIMPURB*, v. 1, p. 1210–1225.
- CARDOSO, D.B.O.S.; FRANÇA, F.; NOVAIS, J.S.; FERREIRA, M.H.S.; SANTOS, R.M.; CARNEIRO, V.M.S.; GONÇALVES, J.M. 2009. Composição Florística e Análise Fitogeográfica de Uma Floresta Semidecídua na Bahia, Brasil. *Rodriguésia*, v. 60, p. 1055–1076.
- CHEEK, M. et al. 2020.. Novas descobertas científicas: Plantas e fungos. *Plantas, Pessoas, Planeta*, v. 2, n. 5, p. 371-388.
- FERNANDES, M. F., & QUEIROZ, L. P. 2018. Vegetação e flora da Caatinga. *Ciência e Cultura*, 70(4), 51-56.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL. 2024. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 06 de ago. 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2023. Cidades de Estados. Bahia: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html>. Acesso em: 06 de ago. 2024.
- JESUS, M. O, OLIVEIRA, R. P. 2023. Estudos Florísticos na Região de Feira de Santana, Bahia, com ênfase nas angiospermas: resolvendo lacunas de informação. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*, 27.
- MARTINELLI, G., & MORAES, M. A. (Eds.). 2013. Livro vermelho da flora do Brasil. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- MORI, S.A.S.; LISBOA, L.A.M.; CORADIN, L. 1989. Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico. 2. ed. Ilhéus, Bahia: Centro de Pesquisas do Cacau.
- OLIVEIRA, I. C.; ESPÍRITO SANTO, F.S.; DOREA, M. C.; RAPINI, A.; OLIVEIRA, R.P. *Ruehssia bahiensis*: a new species of Apocynaceae endemic to a floristically neglected area within the Semiarid of Bahia, Brazil. *Phytotaxa* 629: 147-154, 2023.
- SANTOS, F.D.; SILVA, C.F.M.; ALVES, A.S. 2013. A cidade de Feira de Santana-BA: uma nova (re)configuração espacial proporcionada a partir da expansão comercial. In: COLÓQUIO BAIANO TEMPOS, ESPAÇOS E REPRESENTAÇÕES - Abordagens geográficas e históricas, Vitória da Conquista. *Anais... Vitória da Conquista: UESB*.
- SEIXAS, H.M.; OLIVEIRA, R.P. 2021. Checklist atualizado das espécies de angiospermas de Feira de Santana, Bahia: Presente, passado e futuro. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*, n. 25.
- SILVA, V.S., SAMPAIO, A.A., LIRA, A.M., OLIVEIRA, R.P. E COSTA-NETO, E.M. 2024. Segredos e riquezas dos quintais do Nordeste. In: OLIVEIRA, R.P., FUNCH, L.S. E COSTA NETO, E.M. (Orgs.). *Botânica Cultural*. 1ª Ed. Feira de Santana. Editora Zarte. 2024. P. 309-321.